

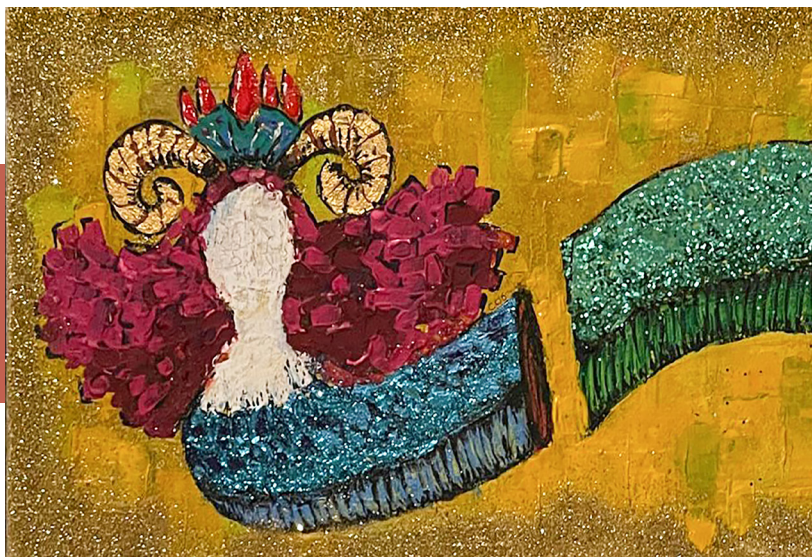
MULHERES JOVENS E AUTODEFESA

*Entrevista com a Comandante da YPJ,
Nesrîn Abdullah*



Jovens Mulheres Internacionalistas

**“Nós, mulheres, fomos dilaceradas por
muitos inimigos. Cada inimigo levou
uma parte de nós.**





Nossos pedaços estão espalhados por toda parte. Precisamos reunir todos os nossos pedaços novamente.”

Queridas mulheres jovens,

Com esta brochura, vocês estão entrando em um quarto de mulheres. O que isso significa? *Virginia Woolf* escreve que toda mulher precisa de seu próprio quarto para encontrar sua própria expressão e criatividade. A revolução das mulheres curdas também atribui grande importância a espaços autônomos. Estes foram estabelecidos com grande esforço por *Rêber Apo* (Abdullah Öcalan) e pioneiras como *Şehîd Sara* (Sakine Cansız), *Şehîd Bêrîtan* (Gülnaz Karataş), *Şehîd Zîlan* (Zeynep Kınacı), *Şehîd Ronahî* (Andrea Wolf) e muitas outras mulheres revolucionárias. Estes são espaços onde as mulheres podem se encontrar e encontrar sua própria força. Espaços onde as mulheres aprendem a se defender contra os ataques do sistema sexista. A revolução das mulheres baseia-se em um legado de milhares de lutas e movimentos de resistência desde o início da história da humanidade. Ao mesmo tempo, é agora uma fonte de inspiração para mulheres em todo o mundo que buscam liberdade. Com esta brochura, queremos abrir um espaço para reflexões, discussões e prática sobre o tema da autodefesa. Para isso, entrevistamos Nesrîn Abdullah, cofundadora e comandante das YPJ (Unidades de Defesa das Mulheres de Rojava).





Ela compartilhou conosco suas experiências de treze anos de trabalho revolucionário. Ao fazer isso, enfatizou a importância de discutir não apenas a autodefesa militar, mas sobretudo a autodefesa *ideológica, filosófica* e social que forma a base das YPJ. Ela avalia quem é o inimigo que nos ataca e quais características nós, como mulheres jovens, precisamos ter para agir contra ele. Hoje em dia, nós, mulheres jovens, estamos nos tornando cada vez mais alienadas de nós mesmas, de nossa sociedade e de nossos valores e princípios, e mal conseguimos responder às perguntas “Quem sou eu?” e “Como quero viver?”; é hora de retornarmos a nós mesmas, ao nosso *xwebûn* (*se você mesmo*) e defendermos este *xwebûn* contra os ataques do sistema. Porque, ao defendermos a vida das mulheres, também defendemos a vida das pessoas. Portanto, as Jovens Mulheres Internacionalistas em *Rojava* convidam você a se juntar a este espaço feminino. O objetivo desta brochura é estimular novas discussões, pesquisas e desenvolver ferramentas para transformar nossas ideias em ação. Esperamos, portanto, que ela possa servir de base para a construção e o fortalecimento de estruturas globais de autodefesa para mulheres jovens.

Com saudações revolucionárias e respeito,
25 de novembro de 2025
Comuna de Jovens Mulheres Internacionalistas



Índice

Pergunta 1: 7

O que é autodefesa ideológica e por que ela é tão importante quanto a autodefesa física?

Pergunta 2: 20

Contra qual inimigo as jovens devem construir sua autodefesa? Como podemos perceber esse inimigo em nossas vidas?

Pergunta 3: 26

Quais características precisamos para nos defender? Como podemos desenvolver essas características em nós mesmas?

Pergunta 4: 32

Estamos em meio à Terceira Guerra Mundial. Como seria uma estratégia global de autodefesa para mulheres jovens no contexto do apelo de Rêber Apo pela paz e por uma sociedade democrática?

Agora depende de nós! 37

Explicações das palavras 40

Contatos 43



O que é autodefesa ideológica e por que ela é tão importante quanto a autodefesa física?

O tema da autodefesa é, sem dúvida, tanto ideológico quanto filosófico. Sem levar ambos em consideração, é impossível abordar o tema da defesa de maneira correta. As atuais elites governantes querem moldar o sistema de acordo com seus próprios interesses. Para isso, elas usam a ideologia. A ideologia que elas usam é o liberalismo. É uma ideologia que ataca a sociedade, uma ideologia que ataca a integridade dos seres humanos. É uma ideologia que ataca valores históricos, arte e cultura. Ela visa tirar a autodefesa das pessoas. Existem vários mecanismos de defesa na sociedade. Esses mecanismos são usados para manter a sociedade estável. O fato de a sociedade ter sobrevivido até hoje por milhares de anos se deve a esses mecanismos. Essa é a essência da sociedade. Hoje, somente o *civakbûn* (*ser sociedade*) pode nos proteger. O *civakbûn* abrange tudo. Ele abrange a moralidade e a cultura. Abrange a razão, a linguagem, a arte e os valores que a sociedade criou, como o amor, a fé, a confiança e o conceito de beleza. Todos esses são mecanismos de defesa que sustentam a sociedade. É claro que o enfraquecimento dessas características tem um impacto negativo na sociedade. Por isso, devemos entender que, em autodefesa, não podemos ignorar nem o lado ideológico nem o filosófico. Esses dois aspectos são mais importantes do que a defesa física. Na situação atual, muitos ataques ideológicos estão sendo realizados. Portanto, uma autodefesa ideologicamente sólida

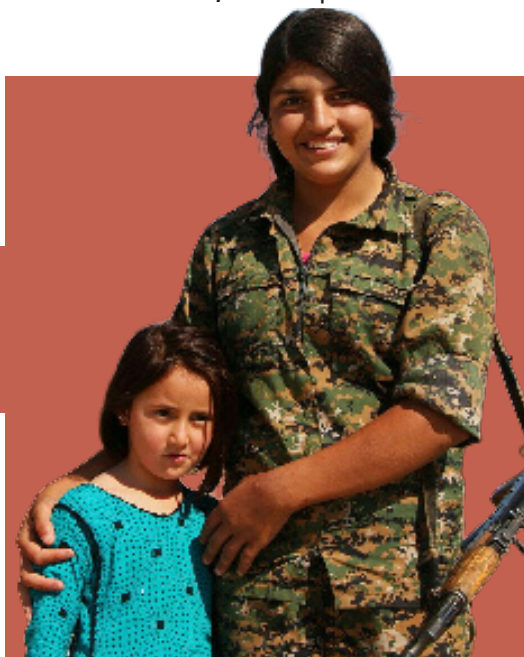
é necessária. Devemos deixar isso claro. Não se trata mais apenas de massacres físicos que estão sendo realizados. Massacres estão sendo realizados contra a mente. Massacres que visam a memória, a psique, os sonhos, e as esperanças de uma sociedade. Um massacre abrangente. Um verdadeiro massacre ideológico está sendo cometido, mesmo que pareça não ser ideológico. Se você observar atentamente, verá que todos esses ataques são realizados com plena consciência. Portanto, não é possível separar as duas questões.

Para destruir uma sociedade, é preciso atacar o potencial que a impulsiona. O potencial de uma sociedade reside em sua nova geração, sua juventude.

“O potencial de uma sociedade reside em sua nova geração, em sua juventude.”

Esses jovens um dia assumirão a responsabilidade pela sociedade e adotarão seus valores — seus valores históricos, culturais, tradicionais, espirituais e emocionais. Para destruir uma sociedade, esses valores devem ser atacados. O sistema está bem ciente

disso, pois se esses valores forem eliminados, a sociedade também perecerá. Uma profunda guerra especial está sendo travada atualmente. Ataques planejados e deliberados estão sendo realizados. Os ataques da guerra especial utilizam muitos métodos diferentes. Um método amplamente utilizado de guerra especial é a auto alienação. Como alguém se aliena de si mesmo? Esquecendo sua própria natureza social. Observando a geração atual, percebe-se que ela está sendo lentamente separada da história, da cultura, da arte, dos costumes e dos sentimentos da sociedade. O niilismo se desenvolve. Os humanos se transformam em indivíduos. Na natureza — ou digamos, no universo — os humanos são os seres mais fracos. O que os fortalece? O que os mantém de pé? Sociedade. Se forem separados desta sociedade, não conseguirão sobreviver tão



bem quanto qualquer animal. Porque um animal nasce no mundo e consegue se sustentar sozinho. Ele consegue se alimentar sozinho. Consequentemente, ele consegue se desenvolver. Mas os humanos não conseguem fazer isso. A mãe cuida do recém-nascido. Até os 15 anos de idade, ele não consegue cuidar da própria nutrição. Se não viver em sociedade até essa idade, também não conseguirá sobreviver depois. Sua vida será sempre deficiente. Porque os humanos só conseguem se sustentar sozinhos dentro de sua sociedade. É por isso que este método, ou seja, atacar a sociedade, é amplamente utilizado nesta guerra específica.

Sem dúvida, devemos nos defender ideologicamente. O que é autodefesa ideológica? Autodefesa ideológica significa, antes de tudo, não esquecer sua natureza social, mas vivê-la ideologicamente e filosoficamente. Isso significa que você também vive seu eu ideologicamente, que você vive seu eu filosoficamente. Você precisa tentar defender sua mente, defender seu espírito, defender seu caráter em qualquer momento, assim como você se defende fisicamente. No entanto, a maioria dos ataques não visa o corpo, mas esses outros aspectos. Você deve sempre tentar assumir uma posição de defesa muito forte. Porque se você der um passo para trás, não poderá simplesmente avançar novamente. O espaço que você deixou vazio será ocupado pelo seu oponente. E é difícil expulsá-lo desse espaço novamente. É por isso que muita atenção é necessária. Como devemos nos defender ideologicamente? Devemos compreender bem o tema da vida. O que é a vida? Como devemos vivê-la? Essas são perguntas importantes. Quando nos perguntamos "Como devemos viver?", um caminho certamente surgirá diante de nós. Esse caminho se tornará nosso modo de vida. Mas devemos saber qual vida escolher. Todos nós vivemos. Mas precisamos saber como escolher nosso caminho na vida. Porque existem muitos caminhos à nossa frente. Devemos saber como escolher o nosso caminho corretamente. Se escolhermos o caminho errado, nos perderemos novamente. Não devemos nos enganar. Os métodos da guerra especial nos dizem para escolher nosso caminho com base em nossas emoções, para escolher com nossos instintos, não com a nossa mente. Não nos permitem escolher com a unidade da mente e dos sentimentos. Em vez disso, colocam nossas emoções e instintos em primeiro plano. Quando a razão não é suficiente, nossos instintos e nossas

pequenas e simples emoções nos levarão a escolher a vida mais miserável. Muitas pessoas já foram vítimas disso. A pergunta “Como viver?” é muito importante. É ideológica, filosófica e socialmente relevante.

O caminho certo é o caminho da união com a sociedade. O caminho certo é o caminho da comunhão. O caminho certo é o caminho do socialismo. Nós, como povo curdo, adquirimos muita experiência nesse sentido. Nós, como mulheres curdas, também temos experiência. Houve muitas revoluções na história curda, Essas revoluções foram, em sua maioria, de orientação nacional. Elas se baseavam na ideologia nacional. Não na ideologia do civakbûn. Não na ideologia do xwebûn. O foco era mais no nacional. O melhor curdo é aquele que vive com sua história, que não aceita a opressão, que luta pela independência e liberdade e que tome suas próprias decisões na vida. Na situação atual, porém, não basta se defender nacionalmente. Porque, nesta época, o nacionalismo nos ataca de forma abrangente. Com o racismo, com o sonho de uma pátria independente e com o sonho de um estado independente, ele nos conduz às suas armadilhas. Após vivenciarmos 29 revoluções, não somos mais preocupados exclusivamente com a questão nacional. Há outras coisas em que precisamos trabalhar também. O que são elas? Em primeiro lugar, vivemos uma vida com nossa identidade curda. Mas como queremos viver



além disso? Por 52 anos, a revolução pela liberdade tem sido aprofundada sob a liderança de Rêber Apo e o desenvolvimento de nossas ideias. Chegou ao ponto em que Rêber Apo desenvolveu um paradigma. O paradigma da sociedade democrática. Nele, Rêber Apo articula o modo de vida correto, a verdade de uma vida livre. Porque os sistemas de dominação velaram tudo. Velaram nossas mentes, nossos espíritos, e nossas psiques. Transformaram as pessoas em seres velados. Com sua luta ideológica em defesa, Rêber Apo abriu esses véus um a um. Isso também é uma questão de autodefesa. Remover esses véus é uma questão de autodefesa. Porque elas foram praticadas na sociedade ou em nossas personalidades e nos cegaram. Elas não permitiram que nossas mentes funcionassem, não permitiram que nossos corações funcionassem. Elas não permitiram que sentimentos verdadeiros surgissem e não nos permitiram desenvolver nossas forças.

A luta ideológica de 52 anos de Rêber Apo não é apenas um guia para a nossa luta, mas também para a nossa defesa. Acima de tudo, defesa ideológica e filosófica. Durante essas fases, foram principalmente as mulheres curdas que participaram. As mulheres não perderam uma única revolução. Embora essas revoluções tenham sido travadas com base em uma longa guerra popular, a autodefesa sempre esteve presente nelas. As mulheres ocuparam seu lugar tanto na guerra quanto na defesa. Mas elas não estavam organizadas. A questão da organização é muito, muito importante. A organização é uma questão ideológica. Nós também tivemos nossas experiências com isso. Para nos defendermos ideologicamente, precisamos nos organizar. Ganhamos muita experiência com revoluções nas quais nós, como mulheres, não conseguimos ter existência, nas quais não pudemos alcançar nosso xwebûn porque não havia organização autônoma. As mulheres ocuparam seu lugar em todos os lugares, mas como a questão da organização não existia, elas não puderam se defender. Em um contexto ideológico, a organização também é autodefesa, não é? Era necessário no passado, mas hoje é ainda mais necessário. Por um lado, defendemo-nos ideologicamente e, por outro, precisamos nos organizar. Em segundo lugar, há a questão da unidade. A unidade também está ligada à defesa ideológica e tem grande importância. Para um povo, e para as mulheres, a unidade é fundamental. Se os povos não tiverem unidade, se extinguirão por meio de ataques

violentos. Se as mulheres não construírem a unidade, certamente serão atacadas e dispersas. É por isso que a organização por si só não basta; dentro dela, é preciso haver unidade.

Além disso, o objetivo é muito importante, pois também é uma questão de autodefesa. Uma pessoa nunca deve ser sem rumo. Se o seu objetivo for claro, o seu caminho também ficará claro. Se você se organizar sem ter definido um objetivo, é inútil. Também é importante saber qual objetivo você estabelece para si mesmo. Muitas vezes definimos um objetivo que não é útil para a nossa defesa, porque não é um objetivo que nos defende. O objetivo que estabelecemos para nós mesmos, mesmo em um nível ideológico, é importante. Por outro lado, existe a estratégia. Sem estratégia, a defesa é impossível. Uma estratégia sem uma base ideológica é impossível, por isso é muito importante definir a sua própria estratégia.



As coisas estratégicas são permanentes; elas se transformam em um sistema. Se você não tem uma estratégia para autodefesa, e sua base ideológica não é forte, nenhum sistema pode se desenvolver. Também precisamos de uma estratégia para sermos capazes de nos defender ideologicamente. As táticas são igualmente importantes. Isso porque seus objetivos de curto e longo prazo desempenham um papel aqui. Trata-se de como encurtar caminhos longos. Você deve estar ciente disso. O método também é muito importante. O método costuma ser o problema. Muitas vezes, levantamos tantos pontos claros, mas, como o método está errado, não atingimos nosso objetivo. Diz-se: "Nem todo endereço o levará à aldeia a que você deseja ir". O método também é uma questão ideológica. Devemos saber como evitar a abordagem de *Maquiavel* que permite que qualquer método atinja o objetivo. Mesmo viver às custas daqueles ao seu redor não é uma solução. Seu método deve ser claro.

Rêber Apo diz: “Se o seu objetivo for tão claro quanto o sol, você também encontrará o método certo”. Todas essas coisas são necessárias para a autodefesa ideológica, é claro. Não se trata apenas de autodefesa física. Não é apenas algo que você precisa no campo de batalha. A vida é uma guerra. Então, se a vida é uma guerra, se a vida é uma luta, então você, sem dúvida, precisa avaliar bem sua autodefesa e planejá-la bem, caso contrário, você se perderá nesta vida. Por exemplo, a maioria dos membros da YPJ são jovens. Como a YPJ se organizou? Acumulamos uma vasta



“Quando definimos nossa ideologia, a ideologia da libertação feminina, mergulhamos nela para nos transformar em uma vanguarda ideológica.”

experiência. Quando decidimos criar nossos grupos de autodefesa, não entendemos isso apenas em termos físicos. Pesquisamos e discutimos muito a fundo. Estabelecemos nossa conexão com a história. Estabelecemos nossa conexão com a sociedade. Estabelecemos nossa conexão com as mulheres, com personalidades com experiência de vida. Não foi que simplesmente fundamos uma organização feminina. Pesquisamos inúmeros movimentos de mulheres ao redor do mundo, no Oriente Médio e movimentos de mulheres curdas. Compilamos suas experiências. Como devemos entender e construir nosso sistema de autodefesa em Rojava (Curdistão Ocidental)? Percebemos que precisávamos nos concentrar em três aspectos da defesa em particular. Em primeiro lugar, a ideologia. Qual ideologia defendemos? Em segundo lugar, a filosofia. Que filosofia praticamos? E finalmente, o civakbûn. Que tipo de civakbûn queremos seguir em frente? Consideramos esses três aspectos. Quando decidimos nossa ideologia, a linha das mulheres livres, a ideologia da libertação feminina, mergulhamos nela para

nos transformarmos em uma vanguarda ideológica. Porque não se pode cometer erros ideológicos. É por isso que pesquisamos, lemos e debatemos.

Além disso, a filosofia. Que filosofia usamos para nos defender? Adotamos como base a compreensão de Rêber Apo de que “Só se pode defender na medida em que se conhece”. Precisamos nos conhecer, conhecer nossa história, nosso civakbûn e nossa feminilidade. Como vimos a necessidade disso, esses foram os primeiros passos que demos na YPJ. Nada funciona sem filosofia. É por isso que fizemos de “Conhecer a si mesma, defender-se” o nosso princípio. Até hoje, continuamos a nos apoiar nele. O civakbûn também é importante para nós porque fazemos parte da sociedade. Nos

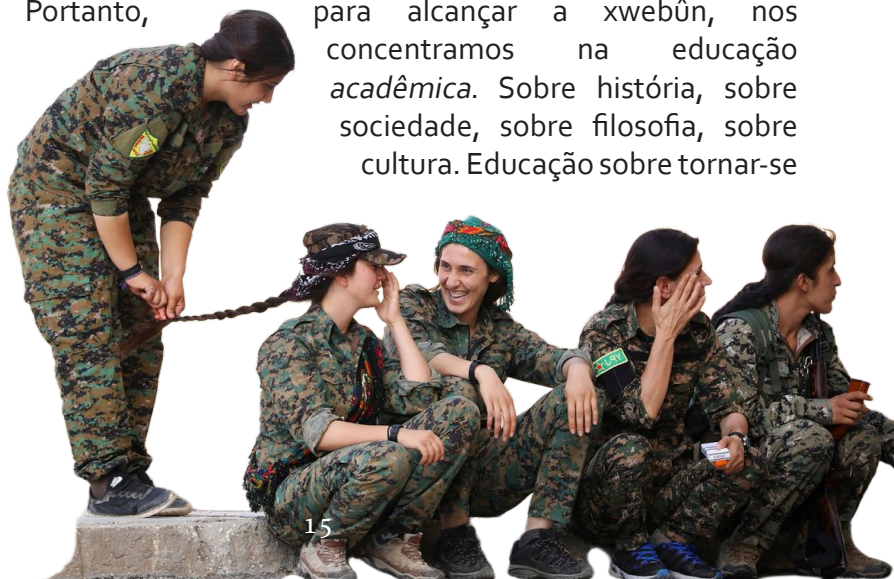
**Nosso povo precisa se reconhecer em nós.
Quando nosso povo olhar para nós, precisa dizer:
“Essa somos nós.”**

demos o papel de pioneiras. É por isso que consideramos um escudo estratégico viver em harmonia com a cultura da sociedade. Porque nossa sociedade é o nosso escudo. Assim como somos as defensoras da sociedade, a sociedade é o nosso escudo de defesa. É por isso que nos concentramos muito no aspecto social. Como vivemos em harmonia com a nossa sociedade? Com sua história, sua cultura, sua língua, seus costumes e tradições e sua moral. Porque, mesmo que sejamos altamente organizados, isso não tem sentido se não houver ressonância com o nosso povo. Devemos nos assemelhar à nossa sociedade. Nosso povo deve se reconhecer em nós. Quando nosso povo olhar para nós, deve dizer: “Esses somos nós”. Isso é importante. Só então chegamos à questão de como nos defender dos ataques armados do inimigo. O inimigo é, obviamente, um tópico importante. É preciso conhecer e reconhecer o inimigo adequadamente. Nós não percebemos o inimigo apenas como o Estado, por exemplo, o *regime Baath*, o regime turco ou o regime iraniano. Devemos reconhecer o inimigo ideológico, filosófico e social. Isso foi muito importante para nós. Também consideramos o inimigo do lado da mente, da força e do espírito. Você precisa saber quem é

o seu inimigo. Você precisa saber como o seu inimigo o ataca. Qual é o pensamento deles, qual é a estratégia deles, quais são as táticas deles, quais são os métodos deles, qual é o objetivo deles? Você precisa ter muita clareza sobre o seu inimigo. É por isso que analisamos o inimigo em todas essas áreas, incluindo a defesa física. A defesa física também foi muito importante. Nos baseamos em dois pilares. Primeiro, estabelecemos a meta de nunca nos assemelharmos ao nosso inimigo. Nos defendemos para não nos tornarmos como o nosso próprio inimigo. O que fizemos para alcançar isso? Nos baseamos na ideologia e refletimos sobre o princípio da legítima defesa. Para que não começássemos a nos assemelhar ao inimigo. Também estabelecemos um princípio para isso. O que dissemos? “Se o mundo inteiro se unir contra nós e nos atacar, nos defenderemos. Mas se tivéssemos o poder do mundo inteiro, não atacariamos ninguém.” Estabelecemos uma linha clara. Porque se você não estabelecer sua linha, você se adaptará ao seu inimigo. Então não haverá mais nenhuma diferença entre você e o inimigo. Então vocês dois terão o mesmo objetivo. E qual é esse objetivo? Opressão. Esse é um lado. Qual é o outro lado? Para se defender, você precisa desenvolver profissionalismo em defesa.

Nossa primeira conferência ocorreu em 4 de abril de 2013. Nós, mulheres, na verdade, jovens mulheres, organizamos esta conferência. Após longas discussões, tomamos decisões estratégicas nesta conferência. Decidimos nos defender em duas áreas. Primeiro, a defesa de nossa xwebûn. Para nos defendermos, devemos ser nós mesmas. Segundo, a defesa contra o inimigo. Portanto,

para alcançar a xwebûn, nos concentramos na educação acadêmica. Sobre história, sobre sociedade, sobre filosofia, sobre cultura. Educação sobre tornar-se





mulher e tornar-se si mesma. Estabelecemos academias científicas.

Para a segunda área, estabelecemos academias de autodefesa militar. Especialmente em vista da realidade do inimigo e de nosso sistema social, tivemos que nos posicionar bem. Em última análise, a sociedade foi construída sobre uma mentalidade masculina. Por mais que haja vestígios da cultura da deusa, a *cultura Sati* também está muito presente.

As mulheres ainda não são reconhecidas como seres independentes, mas são consideradas propriedade dos homens. E para os homens, qualquer método é legítimo para fazer das mulheres sua propriedade. Para subjugar-las. Um homem assim impede você de se encontrar. Ele não deixa você trabalhar. A sociedade o apoia nisso. É por isso que unimos as questões de defesa e de luta. Nas YPJ, o desenvolvimento da personalidade das mulheres era levado muito a sério. Porque tínhamos que nos defender dos ataques da sociedade. Quais eram esses ataques? "Você é uma mulher... Você não pode lutar. Você sempre precisa de um homem para cuidar de você." Embora tantas mulheres curdas tenham participado das revoluções, por outro lado, sempre houve uma sociedade marcada pelo sexismo. Uma mulher que não acredita em si mesma. Ela não confia no poder das mulheres. Ela se vê como uma cópia de sua mãe. Ela diz: "Este é o meu destino. Só posso existir com um homem. Se não houver homem, eu não existo." É por isso que falei da cultura Sati. Porque ainda influencia nossa sociedade, mesmo tendo havido tantos avanços na revolução. Uma mulher de 30 anos é retratada como disfuncional. Como se ela não tivesse função na sociedade. Por quê? Porque ela não escolheu um homem. Isso significa que ela é pequena, ela não é bonita, ela é atrasada. Porque nenhum homem a escolheu também. Uma mulher cuja existência é determinada pelos homens. Isso tem uma forte influência. É muito importante se defender contra isso. Embora tenha havido muitos participantes na revolução, foi necessário construir uma defesa contra a perspectiva masculina posteriormente. Porque, no fim das contas, também são os jovens que se juntam à revolução. Eles foram criados com uma certa compreensão de masculinidade. Eles desconfiam das mulheres, veem as mulheres como inferiores e consideram as mulheres apenas donas

de casa. As mulheres devem sempre ser defendidas. Eles se veem como donos das mulheres. Há uma descrença em sua força física, uma descrença em sua força mental e uma descrença em sua força emocional. Todas essas abordagens existiam. Portanto, tivemos que nos defender. Porque éramos mulheres que tomaram a decisão de nos tornarmos revolucionárias e defensoras e de cumprir nossos deveres sociais de defender a sociedade, o país e a pátria. Tivemos que nos defender de acordo. Tivemos sérias dificuldades com essas questões. No entanto, nos concentramos primeiro no conhecimento, em segundo lugar no fortalecimento de nossa vontade e, em terceiro lugar, em não dar um passo para trás. Isso é muito importante na luta ideológica. Ganhamos muita experiência. Muitas amigas se juntaram a nós e deixaram suas famílias para trás, porque, em última análise, vivemos em uma sociedade feudal. Elas romperam com suas famílias e se juntaram à revolução. Mas elas foram incapazes de defender seus pensamentos, sua vontade e sua decisão. Elas se separaram da revolução e retornaram para suas famílias, para esta sociedade e para estes homens. No entanto, também existem aquelas que desenvolveram seu conhecimento ideológico, que fortaleceram sua vontade com os princípios da libertação feminina, que se tornaram mártires e que

“Não devemos encarar a defesa ideológica como mera defesa pessoal. Nossa luta ideológica defende toda a sociedade, todas as mulheres, e você também.”



continuam a lutar até hoje. Sem a defesa ideológica, a luta das mulheres não teria continuado até agora. Mas devemos permanecer firmes no nível ideológico. Não devemos perceber a defesa ideológica como mera defesa pessoal. Nossa luta ideológica defende toda a sociedade, todas as mulheres, e você também. A defesa ideológica deve ser valorizada. Não devemos sucumbir à ilusão de que estamos protegidas quando pegamos em armas, vestimos nossos uniformes militares e lutamos na linha de frente. Não devemos nos enganar. Como jovens

mulheres da YPJ, adquirimos fé através de nossos treze anos de experiência. Se você quer ser bem-sucedida na defesa militar, primeiro precisa ser bem-sucedida na luta ideológica. Em particular, uma extensa guerra especial, usando muitos métodos, está sendo travada contra as jovens mulheres da YPJ. Se não houvesse profundidade ideológica, isso teria impactado negativamente a YPJ. Estamos na era do mundo digital. A guerra especial, portanto, abre a possibilidade de se perder e desmoralizar. Ela ataca de tal forma que você mesma se junta às suas fileiras, que você se ataca. É realmente assim. Mas, como tomamos a ideologia como nosso fundamento, ainda estamos de pé. Não perdemos nossa linha de defesa. Enfatizo mais uma vez: ideologia, filosofia, civakbûn. Devemos combinar as três. E autodefesa física. Mas a autodefesa física vem por último. Não em primeiro lugar, mas por último. Fora isso, nenhum resultado pode ser alcançado. Podemos dar um exemplo de nossa experiência. Temos dezenas de academias ideológicas. Existem academias de dois, três, quatro e seis meses. Claro, a educação não é algo pontual. Esses cursos são periódicos. A educação oficial é sempre oferecida nas academias. Além disso, existe um sistema de educação em cada equipe, cada grupo e cada brigada. Nenhum dia deve passar sem educação. Porque com educação, você se defende. A educação para autodefesa é especialmente importante para as jovens mulheres. Vocês devem sempre ter acesso a um sistema de educação. Qual será o objetivo disso? Sua identidade. Você se torna você mesma. E para garantir sua identidade, você precisa de educação novamente. Por um lado, a educação é necessária para construir sua identidade e, por outro, para mantê-la segura em todos os momentos. É assim que a YPJ se defende. Talvez seja por isso que chamamos a atenção de todos.

O tema da autodefesa também deve ser considerado fundamental nas áreas da cultura e da moralidade. O YPJ combina moralidade social e revolucionária. A moralidade também é um tema de autodefesa. Em última análise, nós somos sociedades feudais. Não somos apenas a sociedade curda. Mulheres de todas as nações se juntam ao YPJ. As sociedades do Oriente Médio são todas feudais. Mesmo assim, as famílias aceitam que seus filhos se juntem à revolução. Elas não apenas aceitam, como também se orgulham quando suas filhas se juntam à revolução. Isso tem a ver com moralidade. Tem a ver com a cultura existente, porque elas sabem

que, quando suas filhas se juntam à revolução, elas estão se juntando a uma nova moralidade. E essa é uma moralidade profundamente social. Essa filha desenvolve força, força de vontade, sonhos, objetivos e belos sentimentos. Ela também desenvolve uma atitude confiante em relação aos homens. Ela se torna uma mulher amada. O princípio “A mulher que luta se torna bela, a bela se torna livre, a livre se torna amada” é vivido na prática. A sociedade vê essas mulheres e fica tranquila, porque elas se defendem e defendem suas filhas. A YPJ se torna um lugar de defesa para as mulheres, e é por isso que muitas famílias levam suas filhas para lá. Centenas de famílias de diferentes etnias concordaram que suas filhas se juntassem à YPJ, porque reconhecem esses princípios. Suas filhas se tornam belas, livres e amadas lá. Como as famílias acreditam nessa fórmula, elas aceitam que suas filhas se juntem à YPJ. Isso está ligado à luta ideológica, e é por isso que a questão da defesa ideológica deve ser abordada. As pessoas são escravizadas em espírito. O pensamento crítico é muito importante para nos libertarmos dessa escravidão.



**O princípio “A mulher que luta torna-se bela,
a bela torna-se livre, a livre torna-se amada”
é vivido na prática.**



Contra qual inimigo as jovens devem construir sua autodefesa? Como podemos perceber esse inimigo em nossas vidas?

Em primeiro lugar, as jovens devem se ver como o sangue novo da sociedade. São elas que defendem a memória histórica da sociedade. Cultura, moral, costumes e o significado da sociedade são defendidos pelas jovens mulheres. Uma questão que as jovens devem abordar é o conhecimento; elas precisam se educar. Por um lado, elas devem conhecer a sociedade e, por outro, devem conhecer os inimigos da sociedade. Para reconhecer o inimigo, é preciso ser educado. As jovens devem se educar a qualquer momento. Sem dúvida, não se pode educar sem organização. É preciso primeiro organizar-se para se educar adequadamente. A organização das jovens deve definitivamente focar na educação. Se nos educarmos, também poderemos conhecer nosso inimigo adequadamente. O conhecimento é necessário para nós. Em segundo lugar, as jovens devem saber que o inimigo não é apenas o inimigo à nossa frente. Por exemplo, o regime Baath era nosso inimigo. Mas não só isso. Não podemos considerar apenas o regime como inimigo. A escravidão que vivenciamos é nossa inimiga. A mentalidade sexista que enfrentamos é nossa inimiga. O papel da mulher tradicional e escravizada é nosso inimigo. A cultura do Sati, enraizada em nossa sociedade, também é nossa inimiga. Diz-se que a cultura do Sati era praticada principalmente na Índia. Acho que isso está errado. Sati

é uma cultura de masculinidade. Onde quer que haja um homem dominante, a mentalidade da cultura do Sati existe. É errado vincular isso apenas à geografia indiana. É por isso que é importante pesquisar e compreender adequadamente a cultura do Sati. Nós, mulheres, fomos dilaceradas por muitos inimigos. Cada inimigo levou uma parte de nós. Não devemos ver o inimigo apenas por um lado. Quais partes de mim foram tiradas pela mentalidade masculina? O que a cultura do Sati me tirou? Como fui doutrinada pela linguagem da sociedade? Sob qual luz ela me colocou? Há um ditado: "A mulher é um galho quebrado de uma árvore." Esta é uma questão linguística. O que esta língua me tirou? Para redescobrir meu xwebûn, devo reunir todas as minhas partes. Não acho correto ver o inimigo apenas como um sistema, como o regime Baath. O inimigo é mais do que isso. Devemos compreendê-lo bem para reunir nossas partes. Fomos divididos. Rêber Apo frequentemente se refere à epopeia de *Enuma Elish*. Marduk dividiu Tiamat em duas partes. Ele enviou uma parte para o céu e formou a terra a partir da outra. Na figura de Tiamat, a mulher foi desmembrada. Não apenas em duas partes. Ela foi completamente desmembrada. Nossas partes estão espalhadas por toda parte. Devemos reunir todas as nossas partes novamente.



Devemos analisar cuidadosamente essas lendas. No "*Manifesto pela Paz e Sociedade Democrática*", Rêber Apo se refere a *Inanna*. Ele escreve que, nos templos de Inanna, as mulheres primeiro se casavam com os homens, depois os matavam e, finalmente, comiam seus fígados. Isso pode ser uma lenda, mas esses eventos devem ser analisados. Por que isso acontecia? Tem algo a ver com



autodefesa? Estou pensando sobre isso atualmente. Até que ponto esses eventos estão relacionados à autodefesa? Nós simplesmente praticávamos tais rituais? Contra o que Inanna estava se defendendo? Por que ela não incluiu o homem em sua liderança? Do que ela tinha medo? Muitas descobertas históricas vieram à tona recentemente. Descobertas arqueológicas de 4800 anos atrás foram encontradas no sítio funerário de *Bashur Höyük* na cidade de Sêrt (Curdistão do Norte). Jovens mulheres foram sacrificadas e enterradas lá. Por que essas jovens mulheres foram sacrificadas? Vestígios dessa cultura ainda são visíveis hoje. Sacrifícios ainda existem em nossa sociedade. Lembro-me de que eu mesma sou uma dessas mulheres. Eu ainda estava no berço quando fui prometida ao meu primo. Eu ainda mamava e fui prometida a ele. Não é isso um sacrifício? Fui sacrificada por seus costumes e tradições. Quando eu tinha 12 ou 13 anos, meu tio veio e disse: “Ela cresceu. Quando você finalmente vai entregá-la em casamento?” Meu primo era 8 ou 9 anos mais velho do que eu. Minha mãe disse: “Minha filha ainda é jovem e seu filho é velho.” Meu tio respondeu: “Eu tenho outro filho. Se agora é muito cedo para um, estará bom para o meu outro filho.” Naquela época, eu me juntei à partido. Mas imagine só. Isso é um sacrifício. Talvez meninas jovens fossem enterradas vivas. Essa é uma versão. Minha história é outra versão da mesma tradição de sacrifício.



Hoje em dia, as mulheres jovens sentem-se mais livres até certo ponto, mas nunca devem esquecer a sua história. Elas devem lembrar-se da sua história. Não devem viver sem memória. Até que ponto nos referimos ao legado da luta das mulheres jovens? Quão forte é a nossa ligação à história? Essa é uma questão de defesa. Quanto mais nos envolvermos com a história, melhor poderemos defender-nos. Um ataque contra nós visa fazer-nos esquecer a nossa própria história. A história é o nosso escudo protetor. Em segundo lugar, precisamos de fortalecer a nossa memória social. Há dois rios que fluem na história. Um rio representa a opressão, o outro a resistência. Como temos defendido o rio da resistência até agora? Com a nossa memória social. Vejo um erro entre as mulheres jovens de hoje: elas permanecem em pequenos grupos entre si. Elas só

ficam entre si. É por isso que não conseguem integrar-se na sociedade. É preciso trabalhar nisso para que possam defender-se. As mulheres jovens de hoje estão em contacto com mulheres sábias na sociedade? Não, não estão. É muito importante trocar ideias com mulheres experientes. É assim que a memória social é criada. Hoje em dia, as memórias estão separadas umas das outras. A nova geração está separada da memória social. Como nós, mulheres jovens, podemos nos conectar com outras gerações? O intercâmbio intergeracional é muito importante. Como é meu relacionamento com minha avó? Como é meu relacionamento com a sábia da minha aldeia? Como me sinto em relação às mulheres idosas da



cidade? O quanto eu ouço a riqueza de sua experiência? É importante ouvir as histórias das mulheres mais velhas. É por isso que as mulheres jovens precisam se imergir na sociedade. Para aprender a pensar e sentir com essa memória social.

Nesta revolução, focamo-nos numa coisa. Focámo-nos no vestuário tradicional curdo. Quando falamos de memória social, também estamos a falar de cultura social. Em Rojava, o vestuário curdo já não existia. Ninguém mais o usava. Não havia roupas curdas em lado nenhum. Com a revolução, elas voltaram. Agora o vestuário curdo está na moda novamente. Agora é considerado vergonhoso ir a uma celebração revolucionária sem usar vestuário curdo. Mas isto não se trata apenas de estética. É uma expressão da nossa história. Na verdade, é uma expressão do nosso civakbûn. Há coisas das quais podemos extrair grandes benefícios. As memórias das nossas mães estão repletas das lutas das jovens mulheres. Em Kobanê (Rojava), existe a caverna das moças, isto é, a caverna das jovens mulheres. Na sua língua, chamam-lhe “Şikefta Qizika”. A mãe de Şehîd Şîlan contou-me sobre ela. Ela disse que sua irmã mais velha costumava pegá-la pela mão e levá-la a esta caverna. Todas as moças se reuniam, iam para a caverna e viviam lá juntas, da manhã à noite. Cozinham e comiam juntas. Bordavam juntas. Discutiam assuntos juntas. Formaram sua própria sociedade. Até hoje, esta caverna é chamada de “caverna das moças”. Kobanê sempre foi um lugar muito feudal. Diz-se que, há muito tempo, um grupo de jovens mulheres de Kobanê se rebelou

contra a sociedade dominada pelos homens. Elas se mudaram para esta caverna e anunciaram que protestariam contra a sociedade dominada pelos homens até o fim de suas vidas. E essas mulheres permaneceram na caverna até morrerem. Depois disso, tornou-se uma tradição. As jovens continuaram indo para esta caverna. Elas montaram seu quarto. Rêber Apo escreve sobre o quarto da mulher em seus escritos de defesa, baseados na filosofia de Virginia Woolf. Ele diz: “Eu lhes dei não apenas um quarto, mas as montanhas”. E mesmo nos dias de hoje, as mulheres em Kobanê constroem seus próprios quartos, seus quartos de mulheres. Mitologia é um tema importante. O quanto as jovens mulheres sabem sobre mitologia? A mitologia também tem a ver com autodefesa. Quanto mais aprofundamos nosso conhecimento, melhor podemos nos defender. Existe o Vale de Misîsana, perto do Monte Qereçox (Rojava). Diz-se que havia cavaleiros neste vale. Havia cavaleiros e amazonas. Os homens eram chamados de Egîd (o bravo) e as mulheres Gulîsor (a de cabelos trançados vermelhos). Como as mulheres curdas se orgulham de seus cabelos, as mulheres eram chamadas de Gulîsor. Essa história ainda tem grande influência na sociedade atual. Ela mostra que as mulheres são uma força. Outro exemplo é o Monte Dar. Lá existe um berço. Mulheres que não conseguem ter filhos vão até lá e balançam esse berço para que possam engravidar. Curiosamente, isso realmente funciona. A mitologia é cheia de energia. Como nós, jovens mulheres, nos relacionamos com a mitologia? Eu sei muito sobre isso porque é a minha região. Em cada aldeia há o túmulo de uma menina com uma trança. Este túmulo simboliza a imortalidade das mulheres. Elas ainda existiam na minha época. Quando íamos à aldeia, minha mãe dizia: “Vão ao túmulo da menina e façam um pedido”. Colocávamos algo, como um anel ou um colar, em seu túmulo, dizíamos nosso pedido, e uma energia surgia e o realizava. Isso tem tudo a ver com auto defesa. Viver com uma memória social pode estar associado a isso. Não devemos entender o inimigo de uma maneira grosseira e física. Quanto mais nos distanciamos da sociedade, mais inimigos criamos para nós mesmas. Nós mesmas criamos nossos inimigos. É nossa autoalienação: alienação de nossa história, de nossa sociedade, de nossa cultura. Devemos nos proteger do atraso para não criarmos inimigos para nós mesmas. As jovens não devem entender o inimigo de forma muito física. Como podemos derrotar o inimigo ideologicamente? Fazendo de nós mesmas sociedade e sociedade nós mesmas.



“Como podemos derrotar o inimigo ideologicamente? Fazendo de nós mesmas sociedade e da sociedade nós mesmas.”



Quais características precisamos para nos defender? Como podemos desenvolver essas características em nós mesmas?

- 1.** As mulheres devem ter uma mente inquisitiva. Devem ser exploradoras. Devem explorar o universo, a natureza, a sociedade e a feminilidade.
- 2.** Ela deve estar consciente de sua própria feminilidade. Deve explorar sua feminilidade. Qual é a minha conexão com o universo? Qual é a minha conexão com a natureza? Qual é a minha conexão com outras mulheres? Qual é a minha conexão com os homens? Qual é a minha conexão comigo mesma? Porque quanto mais você se imerge em sua feminilidade, mais você se imerge em seu xwebûn.
- 3.** Ela deve ter um caráter organizado. Por quê? Rêber Apo diz: "Quanto mais organizada você for, mais você existirá". Uma mulher organizada também pode construir organização.
- 4.** Ela deve ser capaz de amar. Para amar, ela precisa de conhecimento. Devemos aprender a amar conscientemente. E também devemos aprender a odiar conscientemente.



5. A vida. Precisamos saber como queremos viver. Nossos princípios devem ser claros. Nossos padrões e objetivos na vida devem ser claros.



6. Precisamos nos familiarizar com a filosofia. Devemos ter uma conexão com a filosofia. Significado. Quanto mais lidamos com o significado e fortalecemos nossa capacidade de dar significado, mais intensas serão nossas emoções.

7. Vontade. A força de vontade deve estar presente nas mulheres. Mas o que significa vontade? A vontade é a base do sexo feminino. O livre-arbítrio é muito importante. A que digo sim, a que digo não? Digo isso com minha própria vontade. Devo ser capaz de tomar decisões com meu livre-arbítrio. E devo agir com base nessas decisões.



8. A confiança também é importante. Você precisa acreditar em si mesma. Se você não tem confiança em si mesma, você não pode fazer nada. Você também precisa acreditar no poder da mudança e da transformação. Portanto, você precisa se proteger do dogmatismo.



9. Assim como uma mulher precisa conhecer a sua própria verdade, ela também precisa conhecer a verdade sobre os homens. Não se trata de ódio. Uma mulher precisa saber como construir uma verdadeira amizade. Qual é o nosso contrato de amizade em comum?

Qual é o meu contrato de amizade com a mulher? Qual é o meu contrato de amizade com o homem? Qual é o meu contrato de amizade com a sociedade? Qual é o meu contrato de amizade com a natureza? Qual é o meu contrato de amizade com o universo? Uma mulher deve ter clareza sobre seus princípios de amizade.

10. O amor pelo próprio gênero é importante. Devemos aprender a amar nosso gênero. Enquanto não amarmos nosso gênero, não podemos nos tornar fortes. O que nos trouxe sucesso na YPJ? Alcançamos uma situação em que as mulheres confiam umas nas outras. Para isso, é necessário amar ser mulher. Mas devemos ter consciência de amar nosso próprio gênero. Isso não significa que eu ame todas as fraquezas dos meus amigos. Amar o próprio gênero é saber lutar. É fortalecer os traços de caráter positivos e ajudar a superar os negativos. Para amar meu gênero, preciso saber o que preciso destruir e o que preciso construir. Preciso estar ciente disso.

11. Seu poder de sonhar deve ser forte. Tudo começa com um sonho. Só quando você sonha com algo, você pode decidir fazê-lo. Primeiro você sonha com algo, depois toma a decisão. Então você faz disso seu objetivo. E o que você não consegue alcançar em seus sonhos, você também não consegue alcançar na vida. Mulheres com um amplo horizonte de sonhos. Um sonho não é apenas uma questão da mente. É também uma questão do espírito. Sem dúvida, você também precisa de conhecimento para se tornar consciente de seus sonhos. Porque defender a mente é necessário.

12. Devemos viver com consciência. Devemos defender nossas mentes. O que devo absorver e o que não devo absorver? Se a defesa da minha mente for forte, nem todo pensamento poderá entrar. Se você não defender sua mente, qualquer coisa poderá entrar. Devo saber como defender meu espírito. Não devo deixar tudo entrar no meu espírito. Devo saber como defender meus sentimentos. Nem tudo deve despertar meus sentimentos. Por que Rêber Apo diz "sentimentos políticos"? Para que ninguém possa brincar com seus sentimentos e distorcê-los.

13. Criação. Nós, como mulheres jovens, devemos ser criativas. Porque o universo quer se expressar em nós. A sociedade quer se expressar em mim. As mulheres querem se expressar em mim. A vida quer se expressar em mim. A liberdade quer se expressar em mim. É por isso que as mulheres jovens devem ser criativas. Nós devemos trabalhar em nós mesmas. Quão criativas somos? O sistema capitalista atual apaga nossa mente criativa. Ele não permite que ela se desenvolva. Devemos nos tornar mulheres criativas. Rêber Apo diz: "Seja como uma deusa, uma força de criação". Seja criativa como uma deusa, estética como *Afrodite* e pura como um *anjo*. Nós devemos unir essas qualidades dentro de nós mesmas.



É interessante que nem sequer tenhamos consciência das fases pelas quais passamos. Nós, mulheres, vivemos como deusas. Vivemos como anjos. Vivemos como Afrodite. Não precisamos nos perguntar se isso é possível ou não, simplesmente aconteceu. Aconteceu de qualquer forma. Tudo isso está presente na história oculta das mulheres. Devemos nos buscar nessa história. Quais características das deusas eu carrego dentro de mim? Eu devo procurá-las. Quais características de Afrodite eu carrego dentro de mim? Eu devo procurá-las dentro de mim. Quantas das minhas características se assemelham às de um anjo? Eu devo procurar tudo isso dentro de mim. Nós não devemos sempre nos ver de forma negativa. Não devemos sempre procurar os lados negativos em nós mesmas. Os lados negativos são óbvios. O sistema em que crescemos sempre coloca os lados negativos em primeiro plano. E nossos lados positivos ficaram escondidos. Devemos procurar nossos lados ocultos. Por um lado, a história oculta das mulheres; por outro, nós mesmas. Quando encontramos a verdade dentro de nós, podemos dar sentido à nossa existência e ao nosso xwebûn. Nossa liberdade ganhará significado. Quem sou eu? O que sou eu? O que quero me tornar? Essas são as perguntas de Rêber Apo. Primeiro, Rêber Apo se perguntou. Ele perguntou: "Como viver?" Ele perguntou: "Quem sou eu?" E encontrou respostas em sua filosofia. Rêber Apo disse: "Eu sou eu, eu sou o tempo, eu sou o espaço." Eu sou eu. Mas quem sou eu realmente? Já cheguei ao ponto em que posso dizer: "Eu sou eu"? Eu sou o universo, eu sou o tempo, eu sou o espaço. "Como viver?" é uma pergunta muito importante. Rêber Apo escreveu três livros apenas sobre essa questão. No entanto, os jovens não leem esses livros. Precisamos trazer essas perguntas de volta à vida.



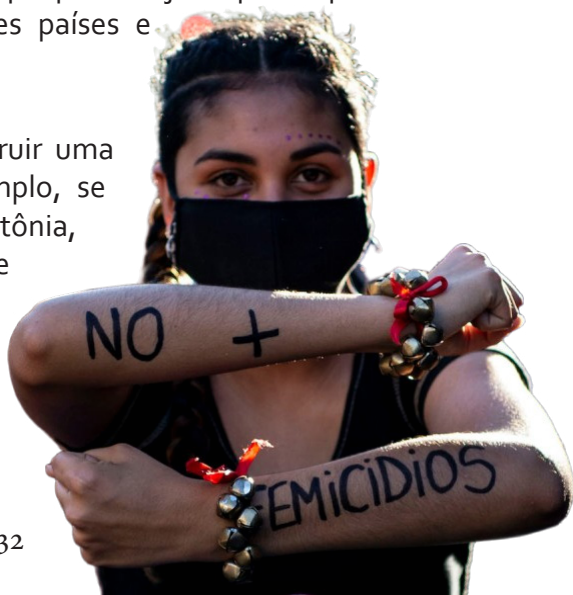
“Como viver?”

Estamos em meio à Terceira Guerra Mundial. Como seria uma estratégia global de autodefesa para mulheres jovens no contexto do apelo de Rêber Apo pela paz e por uma sociedade democrática?

Como estratégia de autodefesa, precisamos de uma organização conjunta de mulheres jovens. Uma organização com o espírito de mulheres jovens leais que desejam assumir um papel de liderança neste mundo. Uma estratégia organizacional consensual é necessária. Essa organização será, naturalmente, construída com base no paradigma de uma sociedade democrática. Esse paradigma não se resume ao *Apoísmo* ou a um partido. Toda sociedade precisa de democracia. Essa organização deve unir as mais diversas cores sob o guarda-chuva da democracia. Ela deve representar muitas áreas impressionantes. O que é necessário para nós, como mulheres jovens, desenvolvermos um espírito comum, um sentimento comum, e um objetivo comum?

1. Educação. Precisamos de um programa educacional comum. Um programa de educação que conecta as jovens mulheres da Somália com as jovens mulheres de *Abya Yala*. Os ataques contra mulheres jovens são globais. Portanto, também devemos unir nossos espíritos. Por exemplo, amigas internacionalistas vêm aqui para Rojava para aprimorar sua educação. Elas vêm de diferentes países e formam uma unidade aqui.

2. Ação. Como podemos construir uma rede de ação comum? Por exemplo, se uma mulher for atacada na Estônia, o mundo aqui se comoverá. Se houver um ataque na Índia, uma revolta começará aqui. As jovens mulheres se levantarão em resumo, as jovens mulheres de todo o mundo se levantarão.



3. Trabalho conjunto. Na área da ecologia, por exemplo, projetos coletivos podem ser desenvolvidos. O estabelecimento de aldeias ecológicas por jovens mulheres. De volta à natureza, de volta à essência.

4. Saúde e cura. O sistema capitalista está se espalhando na sociedade como um câncer. Muitas doenças, vírus e enfermidades são consequências do modo de vida que o capitalismo impõe à sociedade. Os setores de saúde e farmácia de hoje lucram com as doenças que criam e disseminam na sociedade por conta própria. Essa mentalidade exploradora é uma mentalidade masculina. Em vez disso, existem muitas mulheres jovens com conhecimento sobre saúde. Existem mulheres que concluíram estudos científicos, mas também existem curandeiras naturais na sociedade. Como podemos conectar todas essas mulheres? *Jineoloji* está trabalhando em um projeto desse tipo.

5. A área de jovens artistas mulheres. Existem artistas mulheres curdas, alemãs e indianas, por exemplo. Como podemos uni-las? Como podemos tornar a arte social novamente? Como podemos defender a sociabilidade nessa área? Não podemos organizar festivais de arte globais?

6. A área da cultura. Como podemos criar a área da cultura em consonância com a autodefesa? Existem muitos povos sem Estado, como os curdos ou os assírios. Existem dezenas de povos indígenas sem Estado. Esses povos estão todos sob ataque e sua cultura está sendo massacrada. Como podemos construir uma área cultural forte que fortaleça esses povos?

7. O campo do direito. Centenas de jovens mulheres estudaram direito. Como podemos construir o campo do direito social? Como podemos defender os direitos das mulheres nesse campo? Esta é uma estratégia de defesa. Sem dúvida, as identidades nacionais não devem nos separar umas das outras. Somos todas mulheres. Dizemos: Sou curda, sou árabe, sou assíria, sou circassiana, sou alemã, sou americana, sou inglesa. Mas somos todas uma só.

8. Slogans comuns. Precisamos de slogans comuns. “Jin Jiyan Azadî” tornou-se um desses slogans. Mas precisamos de mais deles.

9. A área da autodefesa. Um exemplo disso é a autodefesa armada. A maioria das combatentes do YPJ são jovens mulheres. Em Mianmar, há jovens mulheres, na Colômbia, há jovens mulheres. Como podemos nos conectar uns com os outros? Como podemos unir todas essas unidades de autodefesa?

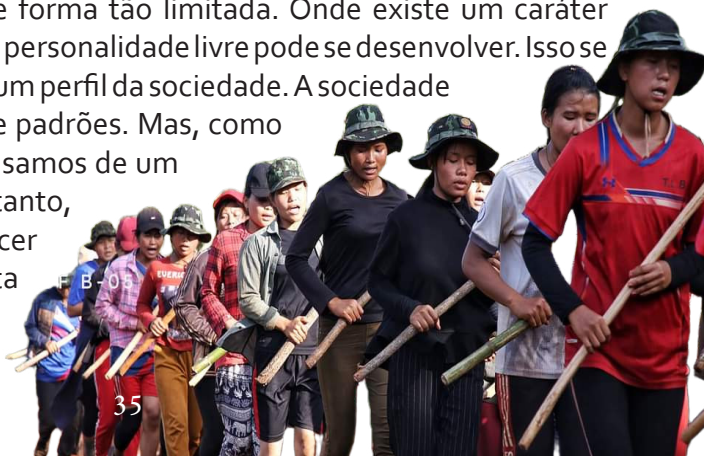
Todas as organizações armadas poderiam estabelecer um batalhão simbólico. Este batalhão seria coordenado. Onde quer que mulheres sejam atacadas, este batalhão entraria em ação. É claro que métodos apropriados teriam que ser desenvolvidos para isso. Como podemos estabelecer uma estrutura global de autodefesa para mulheres? É necessário que também nos organizemos dentro dessa estrutura.

10. O campo dos esportes. Rêber Apo afirma que uma das áreas mais especuladas e que se tornou um setor do capitalismo é o campo dos esportes. Como podemos remodelar o esporte na sociedade? Os Jogos Olímpicos e eventos similares servem às forças hegemônicas. Como podemos criar um esporte que sirva à sociedade?

11. O campo da economia. A economia é a administração das necessidades da comunidade. Como podemos construir uma economia comum que sirva à sociedade e não ao Estado? Para não nos tornarmos escravas do capitalismo, precisamos construir nossa própria economia. Uma rede de cooperativas pode criar uma alternativa.

12. Psicologia. A psicologia é um tema muito importante para as mulheres jovens hoje em dia. A psicologia feminina está em um estado de caos. Precisamos nos libertar desse caos psicológico. Precisamos superar a escravidão psicológica. Portanto, precisamos trabalhar efetivamente nessa área. A depressão não é um problema pessoal. O suicídio não é um problema pessoal. A desesperança não é um problema pessoal. Por trás de tudo isso, existe um sistema que quer sufocar as mulheres jovens.

As jovens desta era estão construindo um legado. A sociedade se expressa através delas. Muita experiência foi adquirida. Muitas jovens de diferentes países vieram para cá. Algumas foram para estruturas de defesa, outras para a imprensa, outras para organizações e algumas para comunas e estruturas de conselho. Como podemos espalhar esta organização globalmente? Precisamos de uma estratégia para isso. Só então poderemos nos defender. Só assim poderemos construir uma vida alternativa ao capitalismo. Uma estratégia alternativa. Autodefesa não significa simplesmente recuar para uma posição defensiva. Na defesa, há também o ataque. Claro, ainda temos muito trabalho a fazer. Mas existem exemplos. A *Revolução Jin Jiyan Azadî* demonstrou isso. Temos uma forte convicção. Portanto, é possível. Mas não devemos fazer isso apenas em um curto período de tempo, deve sempre continuar. Rêber Apo diz que devemos mergulhar na história oculta. Temos o princípio: "A história está escondida no presente, nós estamos escondidas no início da história." Quanto mais recuamos ao início da história, mais compreendemos o presente. É por isso que é importante tornar a história sociológica e a sociologia histórica. Com todo esse conhecimento e todas essas qualidades, nos tornamos jovens mulheres livres. O caráter não deve ser compreendido de forma tão limitada. Onde existe um caráter predeterminado, nenhuma personalidade livre pode se desenvolver. Isso se torna um perfil. Não existe um perfil da sociedade. A sociedade é livre. Existem princípios e padrões. Mas, como jovens mulheres, não precisamos de um perfil tão limitado. No entanto, nunca devemos esquecer que fazemos parte desta sociedade.



**“Autodefesa não
significa simplesmente
recuar para uma posição
defensiva. Na defesa,
também há o ataque!”**



Agora depende de nós!

A Comandante Nesrîn Abdullah respondeu às nossas perguntas sobre mulheres jovens e autodefesa. Quando discutimos a brochura com ela, ela disse: “Sempre fornecemos respostas. Mas nesta era, faltam as perguntas certas. É necessário fazer as perguntas certas para encorajar as jovens mulheres a pensar, refletir e conduzir suas próprias pesquisas”. Ela espera que as jovens mulheres discutam os tópicos abordados na brochura e desenvolvam seus próprios pensamentos e respostas. É por isso que compilamos uma lista de perguntas que a Rêber Apo fez às companheiras do movimento de libertação curdo em 1995, bem como perguntas feitas pela Comandante Nesrîn durante a entrevista. Convidamos todas as jovens mulheres a discutirem essas questões entre si. Enviem-nos os resultados de suas discussões!



Algumas das quarenta e nove perguntas que Rêber Apo fez às mulheres militantes no primeiro Congresso de Mulheres em 1995:

2. Quem são os inimigos da liberdade das mulheres, tanto internos quanto externos, e como podem ser identificados?
6. Quem são aqueles que fogem das abordagens revolucionárias?
9. Quando um relacionamento existente deve ser tolerado ou rejeitado?
14. Em relacionamentos, os critérios para aceitação e rejeição.
20. Por que as mulheres devem assumir a liderança em uma abordagem revolucionária para a questão feminina?
21. O que se pode dizer sobre amor e afeto respeitosos, e qual é o seu nível atual de desenvolvimento (em termos concretos)?
30. As mulheres precisam reconstruir os homens. Por quê?
35. Quem é a mulher que tem coerência entre palavra e ação?
39. Uma mulher que se molda de acordo com as exigências de um homem é uma escrava.
40. Nas universidades, a escravização das mulheres sob o pretexto de liberdade é ainda pior.
42. As abordagens liberais pequeno-burguesas.
47. À luz dessas verdades que vieram à tona, cada um de nossos camaradas deve avaliar seu nível de progresso, abordar seus problemas e responsabilidades honestamente e se tornar uma força de soluções.



Questões que a comandante Nesrîn Abdullah propõe para discussão:

1. Como alguém se aliena de si mesmo?
2. O que fortalece os seres humanos? O que os mantém íntegros?
3. O que é autodefesa ideológica?
4. Como devemos nos defender ideologicamente?
5. Que filosofia usamos para nos defender?
6. Como devemos viver?
7. Como convivemos com a nossa sociedade?
8. Que partes de mim foram roubadas pela mentalidade masculina?
9. Como fui doutrinada pela linguagem da sociedade? Sob qual perspectiva ela me colocou?
10. Contra o que Inanna estava se defendendo?
11. Até que ponto nos referimos ao legado da luta das jovens mulheres?
12. Quão forte é a nossa conexão com a história?
13. Quem sou eu realmente? Já cheguei ao ponto de poder dizer: "Eu sou eu"?



Explicação das palavras:

Abya Yala: Abya Yala é o nome anticolonial da América Latina, que significa “terra fértil” na língua indígena Kuna.

Academia: No movimento de libertação curdo, uma academia é um período de educação, no qual ocorrem pesquisa, discussão e compartilhamento de conhecimento.

Anjo: Quando Rêber Apo fala sobre “tornar-se como um anjo”, ele se refere a ter um caráter limpo, claro e ético.

Apoísmo: A ideologia e o movimento que envolve os pensamentos e a realidade de Rêber Apo.

Afrodite: Na mitologia antiga, Afrodite é a deusa do amor, da beleza, do prazer e da procriação. Quando Rêber Apo fala sobre “tornar-se Afrodite”, ele não está se referindo apenas à beleza física, mas também à estética espiritual.

Regime Baath: O termo “regime Baath” refere-se aos governos sob o Partido Baath Árabe, um partido político autoritário. O regime Baath da Síria, governado pela família Assad de 1971 até sua queda em dezembro de 2024, foi o último governo Baathista remanescente.

Bashur Höyük: Localizado em Sêrt, no Curdistão do Norte, Bashur Höyük é um sítio funerário da Idade do Bronze com 4.800 anos. Muitas das pessoas enterradas lá, com os artefatos mais opulentos, eram meninas.

Civakbûn: Civak (curdo para ‘sociedade’) bûn (curdo para ‘ser’). Em um sistema que está cada vez mais dividindo a sociedade em indivíduos, Civakbûn descreve o Estado e o processo de “tornar-se e ser sociedade”.

Enuma Elish: Enūma Eliš, que significa ‘Quando no Alto’, é um mito de criação babilônico do final do segundo milênio a.C. Conta a história da deusa Tiamat. Tiamat foi brutalmente massacrada e cortada em pedaços por seu filho Marduk.

Ideologia: No movimento curdo, a ideologia descreve os valores e princípios que você segue e como você os expressa na vida.

Inanna: Inanna é a deusa mesopotâmica do amor e da guerra. Ela era uma figura respeitada como líder social e política na sociedade mesopotâmica (por volta de 2000 a.C.). Em várias histórias, ela luta contra deuses ou personalidades masculinas dominantes. Isso simboliza a luta das mulheres contra o patriarcado em ascensão naquela época.

Revolução Jin Jiyan Azadî: Após o brutal assassinato de Jîna Emînî, uma mulher curda, em Teerã, Irã, em 2022, mulheres de todo o mundo se levantaram pelos direitos das mulheres sob o lema Jin Jiyan Azadî – Liberdade da Vida das Mulheres.

Jineoloji: Jineoloji é uma ciência desenvolvida em torno da mulher, proposta por Rêber Apo e praticada por mulheres no movimento de libertação curdo no Oriente Médio, na Europa e em Abya Yala.

Manifesto pela Paz e Sociedade Democrática: O livro mais recente de Rêber Apo foi escrito em 2025. Ele descreve este manifesto como o resultado de seus pensamentos dos últimos 10 anos.

Maquiavelismo: Este é um traço de personalidade caracterizado por astúcia, manipulação e um desrespeito cínico pela moralidade para atingir objetivos pessoais. Recebe o nome do filósofo italiano Nicolau Maquiavel.

Filosofia: Filosofia significa estudar e dar vida a abordagens mais profundas da existência, do conhecimento, da mente, da razão, da linguagem e do valor.

Rêber Apo: Rêber Apo é o nome em homenagem a Abdullah Öcalan. Em curdo, Rêber significa “aquele que mostra o caminho”, mas é traduzido como “líder” em outros idiomas. “Apo” é um apelido para seu primeiro nome “Abdullah”.

Rojava: Rojava (curdo para Oeste) descreve a parte ocidental do Curdistão que foi libertada do estado sírio em 2012. Como áreas árabes como Deir ez-Zor e Raqqa também se juntaram à autoadministração, é agora conhecida como Administração Democrática do Norte e Leste da Síria.

Cultura Sati: Na Índia, Sati era a prática de mulheres hindus se imolarem junto com os cadáveres de seus maridos — um ato também conhecido como saharan, ou 'morrer juntos'. Rêber Apo vê o Sati como uma mentalidade que sugere que as mulheres não podem viver sem um homem e que toda a sua existência está ligada a um homem.

Şehîd: Şehîd (curdo para 'mártir') é uma expressão de respeito e lembrança para aqueles que deram suas vidas pela luta revolucionária.

Şehîd Şîlan Kobanê: Şehîd Şîlan Kobanê foi uma mulher revolucionária que se juntou ao movimento de libertação curdo em Aleppo em 1988. Ela lutou nas montanhas como guerrilheira e nas cidades de Rojava e da Síria como revolucionária. Şehîd Şîlan foi martirizada em um ataque de assassinato do serviço secreto sírio em 29 de dezembro de 2004.

Virginia Woolf: Virginia Woolf foi uma escritora inglesa e uma das autoras modernistas mais influentes do século XX. Em seu ensaio "Um Quarto Só Para Si", publicado em 1929, ela discute a falta de autoexpressão das mulheres. Ela argumenta que toda mulher precisa de um quarto só para si para se expressar. Rêber Apo se inspira nessa tese em sua filosofia de alcançar o Xwebûn.

Xwebûn: Xwebûn (em curdo, 'eu' e 'ser'). Em uma era que aliena as pessoas de sua história, cultura e identidade, Xwebûn encapsula o conceito de 'tornar-se e ser você mesmo'.

YPJ: As YPJ (Unidades de Defesa das Mulheres) são as unidades militares de autodefesa de mulheres em Rojava.

Contatos:

E-Mail: younginternationalistwomen@riseup.net

Website: www.younginternationalistwomen.com

Telegram: [young_internationalist_women](https://t.me/young_internationalist_women)

Instagram: [young_internationalist_women](https://www.instagram.com/young_internationalist_women)

YouTube: [YoungInternationalistWomen](https://www.youtube.com/YoungInternationalistWomen)

X: [womensfront](https://twitter.com/womensfront)

Novembro de 2025

